

Cartas de Paulo

Zel - Zelda
Zi - Zilda
Zo - Zolda
G - Governanta (Clarice)
Pai - Pai
S - Saulo
E - Estevão
Ab - Abigail
P - Paulo
An - Ananias
IS - Isaac (pai de Saulo)
B - Barnabé
Cen - Centurião
J - Jesus
Paulo Martins

O conteúdo desta obra no que se refere à Paulo de Tarso é baseado no livro Paulo e Estevão, psicografado por Francisco Cândido Xavier e ditado por Emmanuel.

Três Mulheres recebem uma caixa com três caixas e dentro destas três caixas há conjuntos de cartas embrulhados para presente. Cada conjunto de cartas está dedicado a uma delas. Os três conjuntos de cartas combinados, contam a história de Paulo.

[Preparação Música: Francisco de Assis N° 20]

I ATO
Cena 0 – Solidão

[100% Luz branca focada nas cadeiras e em C]

Cena I – O presente

[Na 1ª música 100% luz branca do fundo]

[Música: O Homem Trino N° 2]

Cenário de uma casa, onde as três mulheres se sentam para tomar um chá. Cada uma em uma pequena mesa. As mesas estão preparadas. Em cada uma delas uma vasilha de biscoitos e um livro. A governanta entra servindo o chá.

G – Madames, acabo de receber uma caixa!

Zi – Zeldas...

Zel – Ah Não! ontem eu já levantei pra fechar a janela, eu não... manda a Zolda.

[Zilda olha para Zolda, ela finge ler um livro]

Zi [Sem se levantar e com má vontade] – Ah! Mande devolver.

G – Humm... não posso, o mensageiro já se foi!

Zi – Sua incompetente, se estiver cobrando alguma coisa vamos descontar do seu... salário.

G – Perdon Madame, mas creio ser impossível, pois até hoje não recebi nenhum salário.

Zi [mudando de assunto]- Chega de conversa... está endereçada a quem?

G – Ui Mme. Hum... Consta apenas o endereço. Deve ser para quem receber... Está embrulhado para presente.

[As três se levantam ao mesmo tempo]

Zi, Zel, Zo – O quê???

G [a governanta se afasta e estica o braço com medo do que vai acontecer]– Sim, é um presente!!!

[As três pulam da mesa, e pegam o presente. Colocam sobre a mesa e abrem. Cada uma vê seu nome no embrulho]

Zi – Para Zeldas! [entrega para Zeldas com má vontade]

Zel – Para Zilda! [entrega para Zilda com má vontade]

Zo – Para mim! [pega o seu presente e se afasta]

[As três se sentam e desembulham...]

Zo – São

Zel – só

Zi – Cartas?

[A governanta serve os chás.]

Zi [Olha as cartas] - Não tem remetente.

Zo [Folheando as cartas] – Parece uma coletânea de cartas

Zel – Eu, hein...

[Zilda abre as cartas e começa a ler]

Zi – A frase não tem fim. Vinde, pois, comungar conosco...

Zel – Ué, começa com reticências... mas o néctar confortante da alma, diluídos nos perfumes do amor imortal.

Zo - ...à mesa do banquete divino! Não mais o vinho que fermenta, Na minha carta a frase termina com uma vírgula! Deve ser uma carta muito ruim porque todo mundo sabe que no fim de uma frase coloca-se o ponto final.

Zel – Esta estória está cada vez mais estranha... [e olha com medo. Elas fecham as cartas ao mesmo tempo.]

[Se aproximam da governanta]

Zi – O que significa isto...

G – Madames, não poderiam ler novamente, mas começando pela Mme. Zilda, depois a Mme. Zolda e finalmente, a Mme. Zeldas?

[Zeldas faz uma cara de reprovação]

G – Ah, perdon. E finalmente com a Srta. Zeldas, a caçula da casa?

[Zeldas sorri e faz um aceno de orgulho]

Zel – Isto mesmo, a caçula da casa!

[as outras duas desdenham. Elas abrem desconfiadas e lêem]

Zi – Como ousais proclamar a falsa supremacia

Zo – ...de um nazareno obscuro sobre Moisés,...

Zel – na própria Jerusalém onde se decidem os destinos das tribos de Israel!

[Zel, Zi, Zo arregalam os olhos e fixam-se na governanta.]

Zi – Como é que vc sabia?

G – Ui, Ui, Ui, este começo é um trecho bíblico que trata da história de Paulo de Tarso.

Zi – Quem?

G – Paulo de Tarso!

Zi – Nunca ouvi falar.

Zel – Nem eu.

G – Pois bem, percebi que as histórias se completavam. Penso que estas cartas precisam ser lidas juntas e com muita atenção.

Zel – Mas que brincadeira é esta? Quer dizer que teremos que ler a estória juntas? Eu e estas...

G – Se quiserem conhecer o fim da estória, me parece a única alternativa...

Zel – Nunca! [e fecham as cartas]

Zi – Mas... e se for uma história bonita?

Zel – Não.

Zi – E se for sobre nossa família?

Zel – Não!!!

Zi – E... se for um pedido de casamento?

[APAGAR A LUZ DO FUNDO E FOCAR O CANHÃO NA ZELDA]

CENA II – O CASAMENTO

[Música: The Best of Wedding Music N° 2]

Zel [desfila como se estivesse na cerimônia do casamento]– Será??? Bem... assim sendo, eu aceito, se...

[REACENDER A LUZ DO FUNDO E APAGAR O CANHÃO]

CENA III – LENDO AS CARTAS

Zi, Zo – se?

Zel – Se eu puder escolher o noivo!

Zi – Ah! Pode escolher. Já desisti há muito tempo. Afinal, quem vai querer duas cunhadas destas...

Zo – Ora, chega. Vamos lá Zi, vc começa!

Zi – Quem era esse Cristo? Não foi um simples carpinteiro?

G – Perdon, Mme. Para entendermos a estória, precisamos considerar a situação que ela descreve. Saulo fez esta pergunta quando discutia com Estêvão; a situação era tensa. Saulo era um homem severo, autêntico, o orgulho de sua raça e estava defendendo a Lei de Moisés. Veja se não ficaria melhor. [Ela interpreta o texto com veemência] Quem era esse Cristo? Não foi um simples carpinteiro?

[As três gostam e continuam]

Zi – Quem era esse Cristo? Não foi um simples carpinteiro?

Zo – Ainda bem que o Messias fora carpinteiro:

[A governanta aponta a cadeira, ela sobe com a ajuda da Governanta que agora fica apavorada com medo que ela caia e se aproxima de Zi para acompanhar o texto]

G – Estêvão era arreatador, suave, firme e defendia o Cristo.

Zo – Ainda bem que o Messias fora carpinteiro: [A governanta incentiva para que ela dê mais colorido a sua voz. Ela aceita a sugestão e imprime mais sonoridade] porque nesse caso, a humanidade já não ficaria sem abrigo. Amigo, bem se dizia que o Mestre chegaria ao mundo para confusão de muitos em Israel.

Zi – Aonde iremos com semelhantes excessos de interpretação, em torno de um mistificador vulgar, que o Sinédrio puniu com a flagelação e a morte? Que dizer de um Salvador que não conseguiu salvar-se a si mesmo.

Zo – Porventura a Terra já não estará farta de batalhas e cadáveres? Quem de nós compreendendo tudo isto, poderá identificar no Emissário de Deus um príncipe belicoso? Não, o Evangelho é amor em sua expressão mais sublime. E agora, irmãos, peço vênica para concluir minhas palavras. Se não vos falei como desejáveis, falei como o Evangelho nos aconselha. Que a bênção do Cristo seja com todos vós.

Zi – Exijo a continuação da arenga.

G – Non Madame Zilda, non... Mme veja o que diz o livro: Saulo de Tarso estava furioso com Estêvão, não poderia aceitar que toda a Lei de Moisés e os Profetas ficassem submissos a um simples carpinteiro. Saulo era o representante do farisaísmo! Nunca aceitaria que um pregador anônimo como Estêvão vencesse aquela disputa. Não se lembram da estória?

Zi – É claro que não! Eu nunca perdi meu tempo com estas estórias...

G [fala com o público] – É por isso que me mandaram prá cá...

Zi – Como???

G – Veja Mme.[e repete interpretando] Exijo a continuação da arenga! Que o pregador espere, pois não terminei o que preciso dizer. [E devolve o livro]

Zo – Não poderei discutir.

Zi [Irritadíssima]– Por quê?

Zo [calma]– Amigo, o Cristo aconselhou que devemos dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Se tendes alguma acusação legal contra mim, exponde-a sem receio e vos obedecerei; mas, no que pertence a Deus, só a Ele compete argüir-me.

Zi – Sempre o Cristo! Sempre o Impostor! Minha autoridade é insultada pelo vosso fanatismo, neste recinto de miséria e de ignorância. Saberei vingar a Lei de Moisés, da qual se tripudia. Recorrerei ao Sinédrio para vos julgar e punir.

Zo – Amigo, o Sinédrio tem mil meios de me fazer chorar, mas não lhe reconheço poderes para me obrigar a renunciar ao amor de Jesus Cristo.

Zel – Dito isto, Estêvão desceu da tribuna. [A governanta corre para ajudar Zo].

Zi – Estêvão, pagarás caríssimo por teu atrevimento! Amanhã mesmo recomendarei tua prisão. Serás julgado. Vejamos se tens tanta coragem diante do Sinédrio!

G – Bravo! Bravo! [Olha o relógio] Mon Dié! Quase meia-noite!

Zel – Vamos ler mais um pouco.

G – Mme. Zel... Srta. Zilda, já está tarde, amanhã continuamos. [as mulheres vão saindo...]

Zi – Vamos, vamos que já é tarde.

G – Amanhã vamos usar a imaginação!!!

[Zelda volta correndo]

Zel – Vamos usar o quê?

[A governanta sugere que ela saia.]

G – Não se preocupe senhorita, por favor, vá dormir, vá dormir... Eu cuido de tudo.

[QUANDO A GOVERNANTA SENTAR, APAGAR A LUZ BRANCA DO FUNDO E ACENDER A LUZ AZUL DO FUNDO E FOCO BRANCO NA GOVERNANTA]

CENA IV – PSICOGRAFIA I

[As mulheres saem do palco.

Ambiente: Penumbra. A governanta anda com cuidado, arreda levemente as mesas para o canto, deixando o meio livre. Confere as cartas. A governanta senta-se em uma das mesas. Um homem se aproxima dela e ela psicografa.]

[Música: Música à Luz da Oração N°2]

Em seguida pega as psicografias e coloca dentro das cartas de Zel, Zi e Zo. A governanta sai do palco.]

[Zi e Zo, Zel entram e a governanta traz as xícaras em uma bandeja. Elas estranham a mudança no ambiente. Ao som da música as expressões ficam mais leves e elas timidamente se cumprimentam.

QUANDO A PSICOGRAFIA ACABAR, ACENDER A LUZ AMBIENTE BRANCA DA CENA I]

[Música: Tocando a Alma N°3 (1:27 – 2:45)]

CENA V – RECONCILIAÇÃO

G – Que tal a estória de ontem?

[As mulheres então se recordam, pegam as cartas]

Zo – Sim... Vejamos...

[E acena para que elas retornem a leitura].

Zi – O mais alto Tribunal de Israel apresentava desusado movimento. O julgamento de Estêvão, o pregador do “Caminho”, constituía objeto de largos comentários.[silêncio]

Zo – Aqui diz: aguardar a entrada de Saulo.

CENA VI – IMAGINAÇÃO

G – A imaginação, a imaginação, sintam a estória. [Entra Saulo]

[DIMINUIR A LUZ DO FUNDO PARA 50% E AUMENTAR A LUZ AMBIENTE FRONTAL ÂMBAR ATÉ 100%]

CENA VII – MORTE DE ESTÊVÃO

[Música: Francisco de Assis N° 19 (0:00 - 1:53)]

Zel - Saulo de Tarso aguardava ansioso o julgamento e também a presença de sua amada Abigail que viria acompanhar seu momento de triunfo.

[AUMENTAR A LUZ DO FUNDO PARA 100%]

Zo – Ela insistiu para que ele concedesse todas as possibilidades para que o réu se arrependesse e se livrasse da pena mortal. Ele embora contrafeito, por amor à sua futura esposa concordou que não recusaria qualquer recurso,

Zi - contudo cumpriria a lei à risca, como sempre fizera.

Zel - Depois do meio-dia Estêvão foi trazido.

Zo - Estêvão estava bastante desfigurado. Havia permanecido por dois meses no cárcere.

[Luz sobre Saulo, Zel, Zi e Zo ficam em segundo plano]

S - Estarias disposto, agora, a jurar contra o Carpinteiro Nazareno? Lembra-te que é a última oportunidade de conservares a vida.

E - Não insulteis o Salvador! Nada no mundo me fará renunciar à sua tutela divina! Morrer por Jesus significa uma glória, quando sabemos que Ele se imolou na cruz pela humanidade inteira!

[Gritos: Basta! Apedrejemo-lo! Quanto antes! Morte ao Imundo! Abaixo o feiticeiro! Blasfemo! Caluniador!]

Zo - No fundo do pátio Estêvão foi atado a um tronco. Como chefe do movimento de perseguição às atividades do "Caminho", Saulo ordena o início da execução macabra.

Zi - Cada verdugo mirava friamente o ponto preferido, esforçando-se por tirar maior partido.

Zel - Poupe-mos-lhe a cabeça - dizia um - para que o espetáculo não perca a intensidade

Zi - Fere no coração, em nome dos cílios. E a chuva de pedras caía-lhe sobre o corpo doente.

Zo - Separa-lhe a perna pelos Idumeus...

Zel - Estêvão já tinha muitos ossos quebrados, embora apresentasse serenidade no olhar, a vida se lhe escapava rapidamente. Neste instante supremo de sua vida, sem que Estêvão percebesse, Abigail penetra no ambiente e se aproxima de Saulo. [entra Abigail]

Zi - Abigail observa o terrível espetáculo, a fúria dos executores, a turba vibrando a cada pedrada. Seu olhar agora alcança a vítima.

[Abigail fica lívida, leva as mãos ao rosto]

E - Senhor, não lhe imputeis este pecado!... [Estêvão volta o olhar para Saulo e vê Abigail].

Ab - Saulo! Saulo!... é meu irmão!

S - Que dizes? Não pode ser! Enlouqueceste?

Ab - Não, não, é ele; é ele; é ele! É Jeziel, querido; concede-me um minuto, deixa-me falar ao moribundo por apenas um minuto. Saulo, sabes há quantos anos procuro por ele!

S - Impossível!

Ab - Saulo, pela Lei de Moisés, pelo amor de nossos pais, atende.

S - Ordenarei que o conduzam a uma cela para uma última confissão onde poderás vê-lo em particular. Cala as tuas impressões... Nem uma palavra, ouviste?

[Saulo ordena que o levem para outra cela] [Abigail e Saulo se aproximam. Abigail se ajoelha]

[Música: Classics For Relaxation N° 5]

Ab - Jeziel!!!

[ACENDE O FOCO BRANCO NO ESTÊVÃO E ABIGAIL]

E - Abigail!...

Ab - Jeziel! Como te vejo eu!... Parece que o suplício te durou desde o dia em que nosso pai foi açoitado até a morte e nós fomos separados um do outro.

E - Estou bem... [Estêvão tenta acariciar os cabelos de Abigail] Não chores!... Eu estou com o Cristo!...

Ab - Quem é o Cristo? Por que te chamam Estêvão? Como te modificaram assim?

E - Jesus... é o nosso Salvador... E, agora, chamam-me Estêvão porque o Procônsul Paulo Sérgio, romano generoso, me libertou da escravidão nas galeras... mas me pediu... absoluto segredo. Perdoa-me... foi por gratidão que obedeci ao conselho. Ninguém será reconhecido a Deus se não mostrar agradecimento aos homens... Sei que vou morrer... mas a alma é imortal... Sinto deixar-te... quando mal torno a ver-te, mas hei de ajudar-te do lugar em que estiver. Com quem te deixarei?

Ab - Este é o meu noivo.

E - Cristo os abençoe... tenho no teu noivo um irmão... Saulo deve ser bom e generoso... defendeu Moisés até ao fim... Quando conhecer a Jesus, servi-lo-á com o mesmo fervor...

[Estêvão vai morrendo...]

Ab - Jeziel, não te vás... Fica conosco! Nunca mais nos separaremos!...

E - A morte não separa... os que se amam... Abigail... estimaria ouvir de ti os salmos de David que recitavas quando nos reuníamos a nosso pai.

Ab - Senhor Deus, pai dos que choram,

Dos tristes, dos oprimidos,

Fortaleza dos vencidos,

Consolo de toda a dor,

Embora a miséria amarga

Dos prantos de nosso erro,

Deste mundo de desterro,

Clamamos por vosso amor!

Nas aflições do caminho

Na noite mais temerosa

Vossa fonte generosa

É bem que não secará

Sois, em tudo, a luz eterna

Da alegria, da bonança

Nossa porta de esperança

[DIMINUIR A LUZ DO FOCO EM ESTÊVÃO E ABIGAIL PARA 50%]

Que nunca se fechará...

[Estêvão Morre. Abigail chora. Abigail se levanta lentamente. Saulo está com o semblante carregado]

S - Abigail, tudo está consumado e tudo terminou, também entre nós.

Ab - Mas, por quê? O sofrimento não deveria escorraçar o amor sincero.

S - Não me compreendes? Nossa união tornou-se impossível. Não poderei desposar a irmã de um inimigo de maldita memória para mim.

Ab - Saulo... Saulo... não te envergonhes perante meu coração. Jeziel morreu estimando-te. Seu cadáver nos escuta. Não posso obrigar-te a desposar-me, mas não transformes nossa afeição em ódio surdo... Sê meu amigo!... A ninguém direi que Estêvão era meu irmão, nem mesmo a Zacarias ou Ruth!

S - Aceito o teu silêncio, voltarás amanhã para a casa de Ruth, mas não deves esperar a continuação das minhas visitas porque na sinceridade dos de minha raça aqueles que não são amigos são inimigos.

Ab - Então, abandonas-me inteiramente, assim?

S - Não estás desamparada, tens os teus amigos da estrada de Jope.

Ab - Porque odiaste tanto a meu irmão? Ele foi sempre bondoso... Em Corinto nunca ofendeu a ninguém.

S - Era pregador do malfadado carpinteiro de Nazaré, além disso, humilhou-me diante da cidade inteira.

[foco nas mulheres]

[DEPOIS DA RETIRADA DE ESTÊVÃO APAGAR O FOCO EM ESTÊVÃO E REDUZIR A LUZ FRONTAL ATÉ 0%]

CENA VIII - MORTE DE ABIGAIL

Zi - Obcecado pela idéia de resguardar o patrimônio farisaico, Saulo entregava-se aos maiores desmandos e tiranias.

Zel - Imputava o insucesso de seus sonhos de mocidade àquele Cristo.

Zo - Odiá-lo-ia enquanto vivesse!!!

[QUANDO COLOCAR A CAMA, LIGAR UM FOCO BRANCO NA CAMA, QUANDO SAULO ENTRAR AUMENTAR A LUZ FRONTAL ATÉ 100%]

Zi – Oito meses de lutas incessantes se passaram. Saulo experimentava imensa falta da ternura de Abigail.

Zel – Não podendo mais lutar contra o seu amor, ele foi ao encontro de sua amada na estrada de Jope.

[Música: **Francisco de Assis N° 18**] Cenário: Abigail sentada na cama, com dificuldades respiratórias devido a sua doença. Saulo entra.

S – Abigail, abduquei de meu orgulho e minha vaidade de homem público para vir até aqui, perguntar se me perdoaste! Se não me esqueceste!

Ab – Esquecer-te! Não me fales igualmente em perdão. Saulo, pertencemo-nos um ao outro para a eternidade.

S – Voltei para levar-te comigo. Teremos um lar, serás nele a rainha!...

Ab – Desconfio, que os lares da Terra não foram feitos para nós! Logo após a morte de meu irmão, visitava os lugares ermos, como a procurar-te, requisitando o socorro de teu afeto. Cada noite voltava com lágrimas nos olhos, filhas do desespero do coração. Nos primeiros meses da tua ausência, amarguei sem consolo a minha grande desdita. Foi quando surgiu aqui um velhinho chamado Ananias, que me deu a conhecer a história do Cristo, o Filho de Deus Vivo.

S – Ai de mim! Em toda parte expressões do carpinteiro de Nazaré! Que flagelo!

Ab – Enganas-te, Saulo! Seu Evangelho de perdão e amor é o tesouro divino dos sofredores e deserdados do mundo.

S – Abigail, não te entregues a ilusões. Breve estarás restabelecida. Renovemos nossas esperanças.

Ab – Francamente, querido, eu também desejava reviver! Mas pressinto que os planos de Deus são diferentes, no que concerne aos nossos destinos.

S – Não falemos mais... Precisas repousar! Voltarei a ver-te todas as noites em que puder me afastar de Jerusalém. Dar-te-ei de minhas próprias forças!

[Saulo se afasta... as luzes são diminuídas... luz em tom azul...]

Zi – Porém os planos divinos para Saulo eram diferentes...

Zel – Naquela noite a saúde de Abigail piorara sensivelmente

Zo – Quando Saulo chegou, Abigail agonizava

[Saulo se volta para Abigail, se aproxima e percebe o estado grave]

S – Abigail, o que houve? Ainda ontem deixei-te tão esperançado... Pedi sinceramente a Deus te curasse para mim! [Saulo chora]

Ab – Não chores, Saulo, a morte não é o fim de tudo...

S – Quero-te comigo em toda a vida.

Ab – Contudo, é preciso morrer para viver verdadeiramente. Não te rebelas contra os desígnios supremos que me arrebatam do teu convívio material.

S – Quem te deu semelhantes idéias?

Ab – Esta noite, depois que partiste, senti que alguém se aproximava enchendo o quarto de luz... Era Jeziel que vinha ver-me... ele me disse que Jesus te ama muito e tem esperanças em ti... Jeziel afirmou que te ajudaremos de um plano mais alto. Seguirei os teus passos no caminho, levar-te-ei onde nossos irmãos do mundo se encontrem em abandono.

S – Abigail! Abigail!

[QUANDO ESTEVÃO ENTRAR: REDUZIR A LUZ FRONTAL ÂMBAR E AUMENTAR PARA 100% A LUZ FRONTAL AZUL]

Ab – Jeziel já veio... buscar-me...

[Música: **Música à Luz da Oração N° 8**]

[QUANDO ESTEVÃO E ABIGAIL SAIREM: APAGAR TODA A LUZ FRONTAL]

II ATO

CENA IX - ÀS PORTAS DE DAMASCO

[Saulo pega suas coisas e sai andando. Luz sobre Paulo.]

[Sonoplastia: **Som de cavalo e vento.**]

S – Jacob!... Demétrio!... Socorram-me!... Estou cego!...

[NA ENTRADA DA MÚSICA COM A VOZ DE JESUS: FOCAR SAULO COM O CANHÃO]

[Música: **Músicas Clássicas N° 5**]

[Sonoplastia: **Voz de Jesus**]

J - Saulo!... Saulo!... por que me persegues?

S – Quem sois vós, Senhor?

J – Eu sou Jesus!... Não recalцитres contra os agulhões...

S – Senhor, que quereis que eu faça?

J – Levanta-te, Saulo! Entra na cidade e lá te será dito o que te convém fazer!...

[QUANDO TERMINAR A VOZ DE JESUS: SUBIR A 100% A LUZ ÂMBAR FRONTAL E APAGAR O CANHÃO.]

[entra Ananias, Saulo se levanta, tateia pelo palco... até que sente a presença de alguém]

S – Quem sois?

An – Irmão Saulo, o Senhor, que te apareceu no caminho, enviou-me a esta casa para que tornes a ver e recebas a iluminação do Espírito Santo.

S – Vosso nome?

An – Ananias.

S – Quisera beijar vossa túnica, mas como vedes, estou cego!...

An – Jesus mandou-me, justamente para que tivésseis de novo, o dom da vista.

S – Jesus é o Messias eterno! Depus minha alma em suas mãos!... Penitencio-me do meu caminho...

An – Irmão Saulo, em nome de Deus Todo-Poderoso eu te batizo para a nova fé em Cristo Jesus!...

S – Digne-se o Senhor de perdoar os meus pecados e iluminar meus propósitos para uma vida nova.

An – Agora, em nome do Salvador, peça a Deus para que vejas novamente.

[Música: **Classics For Meditation N° 3**]

S – Vejo!... Agora vejo!... Glória ao redentor de minha alma!... Ressuscitaste-me para Jesus! Serei eternamente dele!

An – Sim, somos do Cristo [Se abraçam].

S – Vim a Damasco com outorga do Templo para vos levar preso a Jerusalém, mas foste vós que chegastes com outorga de Jesus e a ele me jungistes para sempre... Ananias, fala-me de... Estevão...

An – Não precisarás confessar teus anseios de moço. Leio em teus olhos o que realmente desejas. Zacarias, tinha sob seu teto um verdadeiro anjo do céu. Era a jovem Abigail, que, depois de receber o batismo de minhas mãos, confessou que te amava muito. Falava do teu amor com ternura ardente e muitas vezes me convidou a orar pela tua conversão a Jesus Cristo!

S – Sim, se ela ainda vivesse!...

An – Devemos crer que ela vive no plano imortal.

S – Ananias, meu mestre, onde poderei obter o Evangelho Sagrado?

An – Antes de tudo, não me chames mestre, este é e sempre será o Cristo. Quanto ao Evangelho, somente na igreja do “Caminho”, em Jerusalém. Verbalmente, tenho de cor quase todos os ensinamentos, no que se refere à parte escrita, aqui tens tudo que possuo.

S – Poderias emprestar-me até amanhã? Quero copiá-los. Precisamos difundir a nova revelação com a maior amplitude possível. Amanhã é sábado...

An – Deves ser muito prudente nesta nova fase religiosa, teus amigos da sinagoga podem não estar preparados para a luz da verdade.

S – Mas eu vi Jesus, não tenho o direito de ocultar uma revelação incontestável! Por mim nada posso temer. Se Jesus me restituiu a luz dos olhos não deixará de iluminar meus caminhos.

An – Que o Mestre te abençoe os propósitos.

[Saulo sobe à Tribuna]

S – Varões de Israel! Em nome do Todo Poderoso, venho anunciar-vos hoje, pela primeira vez, as verdades da nova revelação. O Messias prometido já veio. Jesus de Nazaré é o Salvador dos pecadores. Não vos assombréis com o que digo. Conheceis minha consciência pela retidão de minha vida. Varões de minha antiga fé!...

[QUANDO SAULO FICAR DECEPCIONADO:REDUZIR A LUZ ÂMBAR FRONTAL PARA 50%.]

[Sonoplastia: Covarde! Blasfemo! Cão do “Caminho”!... Fora o traidor de Moisés!...]

[Coisas são atiradas na tribuna... Saulo se senta em um canto e chora. Ananias se aproxima]

[Música: Classics For Meditation N° 10 (0:00 – 0:31)]

[QUANDO ANANIAS DE APROXIMAR DE SAULO: LIGAR O FOCO BRANCO NOS DOIS.]

S – Vejo-me cercado de enormes dificuldades. Sinto-me no dever de espalhar a nova doutrina, mas a secura dos homens é de amedrontar os mais fortes.

An – Sim, mas o que faz um homem que recebe encargos desta natureza? Antes de tudo, procura ajuntar as sementes no seu mealheiro particular, para que o esforço seja profícuo.

S – Mas, que desejais dizer com isso?

An – Que aquele que já se enganou, ou que guarda alguma culpa, tem necessidade de testemunhar no sofrimento próprio antes de ensinar. É preciso morrer para o mundo para que o Cristo viva em nós...

S – Tendes razão... Buscarei o deserto em vez de voltar a Jerusalém precipitadamente, sem forças talvez, para enfrentar a incompreensão dos meus confrades... Aprenderei de novo, o caminho da vida, encontrarei no ruído do tear os estímulos brandos e amigos do trabalho santificante.

[Música: Classics For Meditation N° 10]

CENA X – ABANDONO DA FAMÍLIA

[Saulo despe-se da capa e sai...]

[QUANDO SAULO DEIXA A CAPA CAIR: APAGAR O FOCO BRANCO.]

Zi – Saulo ficou por três anos trabalhando e meditando sobre o evangelho no deserto...

[QUANDO O PAI DE SAULO ENTRAR NA CENA:AUMENTAR A LUZ FRONTAL PARA 100%.]

[Entra o pai de Saulo. Saulo se aproxima... o pai o reconhece.]

IS – Meu filho!... Será possível que meus olhos me enganem? Será que estás curado?

S – Meu pai, por piedade, acolhei-me!... Não estive doente, mas sou agora necessitado pelo espírito! Sinto que não poderei reiniciar minha carreira na vida sem algum repouso!... Estendei-me as vossas mãos!...

IS – Não estiveste doente? Que significa então a triste comédia de Damasco? Não te doeria ver-nos vencidos e humilhados com a vergonha que lançaste sobre a nossa casa? Ralada de desgostos, tua mãe encontrou lenitivo na morte; mas, eu? Acreditas-me insensível à tua deserção? Sacrifiquei-me por ti, cumulei-te de afagos e é desse modo que retribuís as dedicações e os carinhos do lar?

[Saulo começa a chorar.]

IS – Choras? Mas eu nunca te dei exemplos de covardia! Tua fraqueza moral é filha da traição. Tuas lágrimas vêm do remorso! Como enveredaste assim pelo caminho da mentira vergonhosa?

S – O episódio de Damasco não foi ilusão, Jesus reformou minha vida.

IS – Impossível! Isto é loucura! Como abandonar o amor da família, as tradições do teu nome, para seguir um... um... carpinteiro desconhecido? Será digno preferir um aventureiro que morreu entre malfeitores, ao pai digno e trabalhador que envelheceu no serviço honesto de Deus?

S [em tom súplice] – Pai, o Cristo é o Salvador prometido!

IS – Blasfemas? Não temes insultar a Providência Divina? Estás louco! Exijo a reconsideração de tuas atitudes!

S – É certo que meu passado está cheio de culpas, não hesitei em perseguir cruelmente a expressão da verdade, mas de três anos para cá, enfrentei honestamente todas as dificuldades do deserto material e moral e não me recordo de ato algum que necessite reconsideração.

IS – Vejo que tenho esperado em vão, para não morrer odiando alguém... escolhas em definitivo entre mim e o desprezível carpinteiro!

S – Meu pai, ambos precisamos de Jesus!...

IS – Tua escolha está feita! Nada tens a fazer nesta casa!...

S – Falta-me tudo, meu pai. Estou cansado e doente! Não tenho dinheiro algum, necessito da piedade alheia... também vós me expulsais?

IS – Corrige tuas impressões, porque ninguém te expulsou. Foste tu que votaste os amigos e os afetos mais puros ao abandono! Tens necessidades? Peça ao carpinteiro as providências acertadas...

S – Então, adeus, meu pai!...

[Saulo se afasta e senta desolado, o pai vai saindo do palco...]

Zi [Fala alto] – Pára! [A cena é congelada] Que pai desnaturado!

G – Mme Zilda, o pai de Saulo não estava preparado para entender a mensagem do Cristo!

Zi – Não acredito! estas cartas... deve ser falso!

G – Mme, nunca vi um relato tão fiel ao que nos contam os textos bíblicos. [Fala olhando para o plano espiritual]. Quem escreveu estas cartas, com toda certeza, estudou muito bem a estória...

Zo – É por isso que o povo está tão desacreditado. Saulo era rico e poderoso, depois que se entregou a Jesus é só humilhação e abandono e nada de uma ajuda...

G – Humm... uma ajuda... não vamos nos precipitar e condenar a bondade divina. Certamente ela não vai abandonar nosso amigo... Mme Zilda, poderíamos continuar?

[Ela abre novamente o livro e lê, a cena se movimentava novamente]

CENA XI – UMA AJUDA

[QUANDO SAULO DEITAR-SE: REDUZIR A LUZ FRONTAL PARA 50%.]

Zi – Saulo acomodou-se como pôde entre as pedras agrestes. Confiou ao Mestre suas preocupações, pediu o remédio da sua misericórdia e procurou manter-se em repouso. Após a prece ardente...

Zel - cessou de chorar. Suavíssima sensação de repouso proporcionou-lhe grande alívio. Aos seus ouvidos toavam harmonias suaves...

[QUANDO ENTRAR ESTÊVÃO E ABIGAIL: SUBIR A LUZ FRONTAL AZUL PARA 100%.]

[Música: Tocando a Alma N° 6]

[Saulo se ajoelha e chora]

E – Levanta-te, Saulo!

Ab – Que é isso? Choras? Estarias desalentado quando a tarefa apenas começa?

[Estêvão abraça Saulo, beija-lhe a fronte]

E – Saulo, não te detinhas no passado! Quem haverá no mundo isento de erros?! Só Jesus foi puro!...

[Saulo vai falar, estende as mãos para Abigail]

Ab – Porque tortura-te? Nunca nos faltará um lar... Tê-lo-emos no coração de quantos vivem à margem de nossa estrada. Quanto aos filhos, temos a imensa família dos desalentados. Não te entregues ao desalento. Ainda que o mundo inteiro se voltasse contra ti, possuirias o tesouro inesgotável do coração fiel.

S – Que fazer para adquirir a compreensão perfeita dos desígnios do Cristo?

Ab – Ama!

S – Como fazer para alcançar tão elevada expressão de esforço com Jesus?

Ab – Trabalha!

S – Que fazer contra o desânimo destruidor?

Ab – Espera!

S – Mas como conciliar as grandiosas lições do Evangelho com a indiferença dos homens?

Ab – Perdoa!...

[Saulo volta a dormir, Abigail lhe beija a fronte e sai com Estêvão]

[QUANDO ESTÊVÃO E ABIGAIL SAÍREM: APAGAR A LUZ FRONTAL.]

CENA XII – O SONHO DE ZOLDA

G – Mme Zilda, e então?

Zi – Assim sim... Ai, estou emocionada! Já pensou se nós também recebêssemos nossos entes queridos em sonho?

G – Nunca sonhaste com nenhum deles?

Zi – Nunca.

Zo – Eu sonhei certa vez com papai, nunca mais me esqueci. Mas o sonho foi tão rápido... Ele me falou coisas tão lindas... me disse que um dia teríamos notícias dele.[A governanta senta na mesma mesa que Zolda]

G – Sim... Sim... Bem... Quem sabe se hoje quando dormirmos não receberemos alguma visita?

Zi – Cruz credo! [faz o nome do pai] Vire esta boca prá lá!!!

G – Mas a Mme não queria...

Zi – Sim, sim, mas hoje não. Olha, a estória está cada vez mais interessante. Vejamos se este Saulo vai mesmo obedecer os conselhos de Abigail [faz o nome do pai].

CENA XIII – O APÓSTOLO DOS GENTIOS

Zel – Transformado em rude operário, Saulo de Tarso ainda mantinha o mesmo olhar de homem ponderado e resoluto.

Zo - Contentava-se em fazer o que fosse possível. Levantava-se todos os dias procurando amar a tudo e a todos. Até que Barnabé novamente o chamou para o trabalho de divulgação do Evangelho e Saulo imediatamente se dispôs com a máxima alegria.

Zel – [entram Saulo e Barnabé] Saulo, em um impulso de sua alma amadurecida no trabalho humilde decide que o Evangelho deve ser levado a todos os povos e torna-se o Apóstolo dos Gentios.

Zi – Pregando a boa nova por onde fosse Saulo prosseguia, quando...

[QUANDO SAULO E BARNABÉ ENTRAREM EM CENA: SUBIR A LUZ FRONTAL PARA 100%.]

S – Barnabé, tenho uma idéia que me parece vir de mais alto. Suponho que o Cristianismo não atingirá seus fins, se esperarmos tão só dos orgulhosos israelitas. Temos necessidade de buscar os gentios onde quer que se encontrem. Só assim reintegrar-se-á o movimento em função da universalidade.

B – Esse empreendimento não deveria partir de Jerusalém?

S – Pedro já está por demais sobrecarregado

B – E os outros companheiros?

S – Certamente deverão protestar.

B – Todavia ainda temos a questão do dinheiro.

S – Absolutamente! Onde estacionarmos poderei exercer o meu ofício. Por que não?

B – Não receias dificuldades imprevisíveis e sacrifícios?

S – Por quê? Se Deus não me permitiu vida em família foi para que me dedicasse inteiramente ao seu serviço.

B – E se houver muitos obstáculos?

S – Saberei vencê-los.

B – Se deres um testemunho tão grande como a coragem que revelas, não tenho dúvidas quanto à grandeza de tua missão.

És um novo homem! Abre-te um mundo novo de possibilidades e tarefas. Devas marcar este dia de tua vida, porque não muda teu nome para evidenciar teu rompimento com o passado como é costume entre os cristãos?

S – Sei Barnabé, que muitos de teus amigos trocaram de nome quando se converteram ao Cristo. Entretanto sem trocar formalmente meu nome, de hoje em diante passarei a assinar o meu nome à romana.

B – Muito bem, entre Saulo e Paulo nenhuma diferença existe, a não ser a grafia.

[Eles se preparam para descansar. Silêncio]

B – Meu amigo, pareces acabrunhado?

P – Não te preocupes Barnabé, o dia hoje foi de muito trabalho, confesso-te que estou extenuado. Descansa que eu ficarei bem.

B – Amigo Paulo, sei que estás cansado, mas há algo mais. Abra teu coração. Embora de mim mesmo nada possa fazer quem sabe se vc falar tua angústia não se suaviza?

P – Barnabé, desde a maravilhosa visão às portas de Damasco tenho consagrado ao Cristo cada instante de minha vida. Temos divulgado sua doutrina em cada cidade, em cada povoado, a todas as gentes.

B – E isto não é bom?

P – É excelente!

B - ...

P – Mas sinto que quanto mais o Cristo e sua doutrina tornam-se conhecidos, menos atenção podemos dar aos nossos irmãos ainda vacilantes na fé e carentes de orientação. Acaso lembra-te dos dias em que estivemos em Antioquia? Podíamos conversar com os velhinhos, com os doentes. Ainda hoje recebemos a visita de irmãos de Trôade e Perde solicitando nossa orientação e somente pudemos solicitar que eles retransmitssem nossas orientações. Temo que as igrejas se sintam abandonadas por nós.

B – Entendo... confiemos no Senhor que não nos abandonará. Afinal o plano é dele.

P – Tens razão, meu irmão. O que seria de mim sem a tua orientação fraterna?

[Barnabé se deita. Paulo se ajoelha para orar.]

[QUANDO BARNABÉ SE DEITAR E SAULO COMEÇAR A ORAR: REDUZIR A LUZ FRONTAL ÂMBAR PARA 50%

QUANDO A MÚSICA DA VOZ DE JESUS COMEÇAR: LIGAR O CANHÃO COM FOCO EM SAULO.]

CENA XIV – O SONHO DE PAULO

[Música: Músicas Clássicas N° 5]

[Sonoplastia: Voz do Cristo]

J – Não temas, prossegue ensinando a verdade e não te cales, porque estou contigo. Não te atormentes com as necessidades do serviço. É natural que não possas assistir pessoalmente a todos, ao mesmo tempo. Poderás resolver o problema escrevendo a todos em meu nome; os irmãos de boa-vontade saberão compreender. Estêvão permanecerá mais próximo de ti, transmitindo-te os meus pensamentos.

[QUANDO ACABAR A VOZ DE JESUS: SUBIR A LUZ FRONTAL PARA 100% E APAGAR O CANHÃO.]

CENA XV – AS CARTAS

[Saulo desperta do transe... e fica radiante]

P – Barnabé! Barnabé! Preciso escrever! Preciso escrever!

B – Paulo, o que houve? Precisas descansar homem! Porque escrever agora, no meio da madrugada! Escrever para quem? Teu corpo não é de ferro!

P – Não há tempo a perder! Por Deus, me ajude, preciso escrever aos irmãos de nossas igrejas! O senhor nos trouxe a resposta: vamos escrever aos nossos irmãos. Assim poderemos falar-lhes diretamente, sem termos que nos deslocarmos a todas as comunidades! O senhor não é maravilhoso? [E abraça Barnabé]

B – Tenho o que necessitas.

[Paulo o acompanha ansioso, pega o material, Estêvão se aproxima e Paulo e começa a escrever.]

[QUANDO ESTÊVÃO ENTRAR NO PALCO: REDUZIR A LUZ FRONTAL PARA 50% E SUBIR A LUZ AZUL PARA 100%.]

[Música: Músicas Clássicas N° 6]

Barnabé dorme. Paulo escreve várias folhas. Chora sobre elas. Barnabé se levanta]

B – Paulo, ainda estás aí a escrever? [Paulo não responde... entrega-lhe as folhas com um sorriso. Barnabé folheia, se senta e chora de emoção.]

[QUANDO BARNABÉ PEGAR AS CARTAS PARA ENTREGAR AO PÚBLICO: LIGAR O CANHÃO SOBRE ELE.]

Cada carta será dirigida a pessoas do público. Estas cartas serão preparadas pelos integrantes do grupo. Serão partes das Epístolas de Paulo e algo mais que o coração de cada um quiser falar. Barnabé retornará ao palco com uma carta recebida do público.]

[QUANDO BARNABÉ ESTIVER SUBINDO A ESCADA: SUBIR A LUZ FRONTAL PARA 100% E APAGAR O CANHÃO.]

B – Paulo, nossos irmãos de Jerusalém pediram que lhe entregasse esta carta... com urgência.

[Paulo lê e fica apreensivo, Barnabé se aproxima a ponto de conseguir ler o conteúdo].

P – Iremos a Jerusalém! O Sinédrio persegue ainda mais cruelmente nosso irmãos cristãos. Acusam-me de ofender a lei de Moisés e certamente me levarão a julgamento. Sinto que chegou o momento de resgatar toda a dor que causei, lembre-se que eu fui o primeiro juiz, fui eu quem iniciou esta perseguição...

B – Irmão Paulo, apesar das urgentes notícias a respeito de nossa igreja em Jerusalém, vejo que necessitas descansar. Poderemos prosseguir amanhã ao raiar do dia.

P – Irás com Silas ao porto de Trôade, estou certo que conseguirão uma embarcação para Assôs. Lá nos encontraremos.

B – Não entendo...

P – Sinto que esta será minha última visita a Jerusalém... Quero visitar meus amigos no caminho.

B – O quê? Estás louco? Paulo, terás que caminhar toda a madrugada e somente alcançarás o porto de Assôs amanhã no início da tarde. Precisas descansar.

P – Pois para mim esta caminhada são poucas horas em que poderei abraçar os meus amigos. Eles renovarão as forças de meu corpo. Está resolvido, ou melhor, sairei agora mesmo.

[QUANDO PAULO E BARNABÉ SAÍREM: REDUZIR A LUZ FRONTAL.]

III ATO

CENA XVI – VIAGEM PARA ROMA

[Música: Francisco de Assis N° 12]

Zi - Em sua viagem para Jerusalém, pressentindo os momentos de testemunho que se aproximavam, o apóstolo dos gentios, abriu seu coração sensível e visitou cada um de seus filhos do coração.

[QUANDO PAULO ENTRAR: SUBIR A LUZ FRONTAL.]

Zel – Eram crianças que lhe beijavam as mãos, velhinhos com os olhos rasos de lágrimas, mulheres e homens que se curvavam ante sua presença envolvente e terna. Por onde ele passava os portos se enchiam de amigos a se despedir daquele que soubera abrir os portões da alma para receber as luzes do Cristo.

Zi – Em todas as praias eram gestos comovedores, adeuses amargurosos.

[QUANDO MARIA ENTRAR: LIGAR CANHÃO COM FOCO EM MARIA.]

Em Éfeso, porém, a cena foi muito mais triste, velhos e os amigos foram se despedir dele e entre eles estava a figura de Maria a Mãe Santíssima.

[QUANDO OS DOIS SE ENCONTRAM: REDUZIR A LUZ FRONTAL DEIXANDO SOMENTE O CANHÃO FOCADO NOS DOIS ATÉ QUE ELES SAIAM.]

Abraçando-a por último, Paulo tomou-lhe a destra e depois nela um beijo de ternura filial.

Zo – Paulo, com a firmeza que lhe caracterizava o caráter se apresentou ao Sinédrio. Sofreu humilhações, bofetadas, açoites e ironias; forças terríveis tentaram por todos os modos assassiná-lo, mas os planos de Jesus para o Apóstolo dos gentios determinava que ele fosse a Roma.

Zi – Como última apelação em seu julgamento e desejo de falar em Roma, Paulo apelou para que fosse julgado pelo próprio César.

Zel – Paulo, cuja vida agora seguia fielmente os planos do Cristo, iria a Roma... estava próximo o re-encontro com o Mestre.

Zi – Paulo falou a César. Nero, o imperador de Roma, percebendo o quanto sua figura era importante para os cristãos da época, decidiu que deveria eliminá-lo e tramou sua morte...

Zo – As perseguições em Roma atingiram requintes de crueldade jamais vistos. Grandes levas de Cristãos cantavam enquanto eram mergulhados no azeite fervente. Crianças e mulheres eram violentadas pelos animais soldados romanos. Outros devorados pelos leões do grande circo romano...

Zel – Os cristãos sofriam, choravam, esperavam. E Paulo continuava lutando sem cansaço, levantando o ânimo dos mais frágeis. Falando de Cristo ao coração daquela gente pobre e sofrida. [entra Paulo]

[QUANDO PAULO ENTRAR EM CENA: SUBIR A LUZ FRONTAL.]

CENA XVII – PRISÃO DE PAULO

P – Sim, irmãos, Deus é mais belo nos dias trágicos. Nestes dias de sofrimento e morte, lembremos Jesus no madeiro infamante. Neste mundo estamos trabalhando pelo triunfo eterno da paz do Senhor. Não esperemos, portanto, repousar no lugar do trabalho e dos testemunhos vivos. Nós lhe seguiremos a pegadas aceitando com humildade os sofrimentos que, por seu amor, nos forem reservados... [Entram soldados]

[Música: a day without rain N° 4]

Cen – Estais preso, em nome de César! E que ninguém fuja! Quem tentar, morre como um cão!

P – E quem vos disse que fugiríamos? Ignorais que os cristãos conhecem o Mestre a quem servem?

Cen – Como ousas afrontar a autoridade de Augusto? Não sei onde está o poder de seu Mestre que deixa suas vítimas ao abandono.

P – Enganai-vos, centurião! É que vós obedecéis a um infeliz e odioso perseguidor e nós trabalhamos por um Salvador que ama e perdoa!

[O centurião lhe dá três bastonadas, Paulo cai de joelhos]

P – Não podeis ferir senão o corpo. Podereis quebrar-me a cabeça, mas as minhas convicções são inacessíveis aos vossos processos de perseguição. [Paulo é empurrado para uma cela]

CENA XVIII – EXECUÇÃO DE PAULO

P – Tenhamos coragem. Esta deve ser a última vez em que nos saudamos com os olhos materiais, mas havemos de nos avistar-nos no reino do Cristo. O poder tirânico de César atinge somente o corpo miserável...

Cen – O prefeito dos Pretorianos, por sentença de César, ordenou que fosse sacrificado no dia imediato ao da morte dos cristãos votados às comemorações do grande circo realizadas ontem. Deveis saber, portanto, que estais vivendo os últimos minutos.

P – Não julgueis que vossa espada possa eliminar-me a vida de vez que isso significa que vou penetrar, sem mais demora, na vida eterna, com o meu Senhor Jesus Cristo, o mesmo que vos tomará contas, tanto quanto a Nero.

[O soldado desembainhou a espada, Paulo se ajoelhou]

Cen – Lastimo ter sido designado para este feito e intimamente não posso deixar de lamentar-vos.

P – Não sou digno de lástima. Tendes antes compaixão de vós mesmo, porquanto morro cumprindo deveres sagrados; enquanto vós ainda não podeis fugir às obrigações grosseiras da vida.

[O soldado levanta a espada, mas hesita, levanta novamente e hesita.]

P – Não tremais!... Cumpri o vosso dever até ao fim!]

[QUANDO O SOLDADO ERGUER A ESPADA PELA SEGUNDA VEZ: BLACKOUT.]

[O soldado desfere o golpe, Paulo cai. Todos saem, Paulo fica no chão]

CENA XIX – DESPERTAR NO ALÉM

[Alguém se aproxima]

[Música: a day without rain N° 7]

[QUANDO ENTRAR A MÚSICA, REDUZIR A LUZ FRONTAL ÂMBAR E SUBIR A LUZ FRONTAL AZUL.]

P – Quem sois?

An – Irmão Paulo...

P – Ananias! Ananias!

An – Sim, sou eu. Um dia Jesus mandou que te restituísse a visão, e hoje concedeu-me a dita de abrir-te os olhos para a contemplação da vida eterna. Levanta-te! Já venceste os últimos inimigos, alcançaste a coroa da vida. Vê novamente, em nome de Jesus! Contempla agora as belezas da vida eterna. [Ananias sai]

P – Só Jesus poderia me conceder alegria igual a esta... [Paulo se ajoelha e ora. Entra Estêvão].

E – Cumpriste o teu dever!

P – Perdoa-me!

E – Não há o que perdoar! Fizeste o que nosso Mestre te ordenou. Deste até mesmo tua vida por ele. Para nós, simples aprendizes, é uma honra dar o que temos por aquele que nos ensinou o caminho da felicidade eterna. [Os dois se abraçam.]

[Música: Francisco de Assis N° 15]

[Entra Abigail... Paulo se ajoelha, beija-lhe as mãos, eles vão saindo quando escutam a voz de Jesus:]

[QUANDO ENTRAR A MÚSICA COM A VOZ DE JESUS: LIGAR O CANHÃO COM FOCO EM PAULO E ABIGAIL.]

[Sonoplastia: Voz de Jesus]

[Fim do foco na cena. O foco retorna para as mulheres. Na mesa com Zolda está a governanta escrevendo e atrás dela um homem.]

[TERMINADA A VOZ: APAGAR A LUZ FRONTAL

NA ENTRADA DA GOVERNANTA: REDUZIR A LUZ DE FUNDO PARA 50% E QUANDO ELA SENTAR, AUMENTAR A LUZ AZUL.]

CENA XX – PSICOGRAFIA II

Zel – Ah! Que estória linda a de Paulo!

[Zi se espanta com a governanta e pergunta]

Zi – O que vc está fazendo?

G – Hum... estamos terminando a última carta.

Zo – Mas a estória não terminou?

Zi – Como... “estamos” terminando a última carta?

[QUANDO TERMINAR A PSICOGRAFIA SUBIR A LUZ DE FUNDO PARA 100% E APAGAR A LUZ AZUL.]

G – Quem gostaria de ler?

[O homem olha para Zo]

Zo – Eu... eu gostaria...

[Zo apanha a carta as três se aproximam. O pai fica atrás de Zo]

[Música: Músicas Clássicas N° 18]

CENA XXI – CARTA DE PAULO

[QUANDO POSICIONAR A CADEIRA NA FRENTE DO PALCO: ACENDER FOCO BRANCO NA CADEIRA.]

Zo – A estória de Paulo é também um pouco da estória de cada um de nós que vivemos neste mundo de contradições e lutas sem fim! Quisera eu mesmo ter lido estes trechos para vocês, mas talvez não atingisse o coração de cada uma.

Pai – Minhas queridas! Como agradeço a Deus por me permitir lhes enviar estas cartas de amor aos seus corações. Minha passagem por aí foi tão breve, não pudemos estar juntos o quanto queríamos. Mas tudo tem sua razão diante da sabedoria divina. [As filhas se olham]

- Sim, sou eu minhas pérolas, sou eu seu paizinho, que vem através da suave misericórdia do Cristo lhes falar ao coração! Mesmo do lado de cá, há muitos anos acompanho cada uma de vocês com todo o meu amor. Muitas vezes roguei intensamente ao Senhor da Vida me concedesse a chance de lhes enviar algumas linhas. Quando recebi então a tarefa de lhes escrever muito mais... Transmitir a estória de Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios. Seus erros, suas lutas, sua transformação, sua dedicação, seus sacrifícios e o muito que amou devia lhes tocar o coração. Através da abnegada colaboração de Clarice, mediunicamente, eu pude cumprir a minha promessa. [todos olham para a governanta que agradece com um aceno de cabeça]. A você Clarice, minha eterna gratidão. Tuas noites de trabalho hão de ser recompensadas. [pequena pausa, o pai voltasse para as filhas]

[QUANDO A MÚSICA CHEGAR NO ÁPICE AUMENTAR A LUZ FRONTAL AZUL.]

Bem, para encerrar gostaria de lhes fazer um pedido: todos os dias, busquem um instante de paz e diante do altar de suas consciências perguntem, assim como fez Paulo de Tarso, “Senhor que quereis que eu faça?” Mesmo do lado de cá, há muitos anos acompanho cada uma de vocês com todo o meu amor. Aqui estou eu para cumprir minha promessa, lhes dizer que a vida vale a pena... a vida continua!

Com amor... Paulo Martins

Trilha Sonora

[Preparação Música: Francisco de Assis N° 20]

[Música: O Homem Trino N° 2]

[Música: The Best of Wedding Music N° 2]

[Música: Música à Luz da Oração N°2]

[Música: Tocando a Alma N°3 (1:27 - 2:45)]

[Música: Francisco de Assis N° 19 (0:00 – 1:53)]

[Sonoplastia: Vozes gritam: Basta! Apedrejemo-lo! Quanto antes! Morte ao Imundo! Abaixo o feiticeiro! Blasfemo! Caluniador!]

[Música: Classics For Relaxation N° 5]

[Música: Francisco de Assis N° 18]

[Música: Música à Luz da Oração N° 8]

[Sonoplastia: Som de cavalo e vento]

[Música: Músicas Clássicas N°5]

[Sonoplastia: Voz de Jesus]

[Música: Classics For Meditation N° 3]

[Sonoplastia: Covarde! Blasfemo! Cão do “Caminho”!... Fora o traidor de Moisés!...]

[Música: Classics For Meditation N° 10 (0:00- 0:31)]

[Música: Classics For Meditation N° 10]

[Música: Tocando a Alma N° 6]

[Música: Músicas Clássicas N° 5]

[Sonoplastia: Voz do Cristo]

[Música: Músicas Clássicas N° 6]

[Música: Francisco de Assis N° 12]

[Música: a day without rain N° 4]

[Música: a day without rain N° 7]

[Música: Francisco de Assis N° 15]

[Música: Músicas Clássicas N° 18]